

BNP PARIBAS ASSET MANAGEMENT BRASIL

RELATÓRIO MENSAL

DEZEMBRO 2020

CENÁRIO ECONÔMICO

Tatiana Pinheiro
Economista Chefe



ECONOMIA INTERNACIONAL

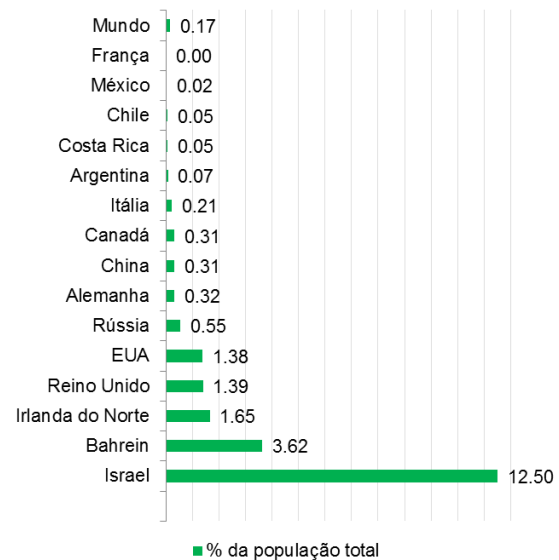
O bom desempenho dos preços dos ativos vivido a partir de meados de novembro continuou ao longo de dezembro. A combinação do início da vacinação no Reino Unido e nos Estados Unidos somada a ampla liquidez internacional criada com as respostas de políticas fiscais e monetárias sincronizadas na maior parte dos países ao longo de 2020 foram o combustível para que o otimismo superasse a volta da expansão de casos da COVID e de mortes no mundo ocidental.

Em dezembro, 25 países iniciaram o processo de vacinação de suas populações e no final do mês cerca de 0,16% da população mundial já tinha sido vacinada, com destaque para a vacinação de um pouco mais de 1% da população dos Estados Unidos e do Reino Unido, respectivamente, seguidos por Rússia, China, Alemanha e Canadá - com um pouco menos de 0,5% da população vacinada. Merece também destaque a vacinação em Israel já atingido 13% da população e o início da vacinação em alguns países da América Latina (Argentina, Chile e México), gráfico 1.

Reafirmamos nossa opinião de que a viabilidade de início da vacinação global com perspectiva de alcance em grande parte da população ainda no primeiro semestre muda completamente as perspectivas de cenário econômico para melhor, limitando o efeito negativo da expansão da COVID sobre o crescimento econômico no curto prazo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o alcance da imunização em massa acontece com a vacinação de cerca de 70% da população, e as economias avançadas esperam alcançar este patamar no verão do hemisfério norte.

Gráfico 01

Percentual da População Vacinada nos países e mundo



Fonte: Ourworldindata.org. Elaboração: BNPP AM Brasil.

Ademais, a liquidez internacional ganhou mais impulso com a aprovação do novo pacote fiscal de USD 900 bilhões nos EUA e deve ganhar ainda mais impulso com a expectativa de ampliação deste pacote ainda no primeiro semestre, além da expectativa de adoção de novas medidas estimulativas pelo Banco Central Europeu na Zona do Euro ao longo de 2021.

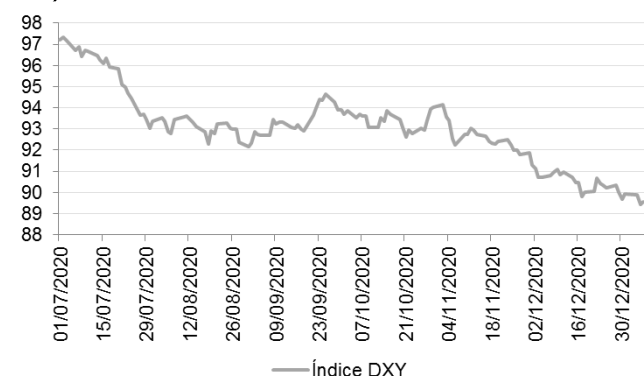


BNP PARIBAS
ASSET MANAGEMENT

The asset manager
for a changing
world

Gráfico 02

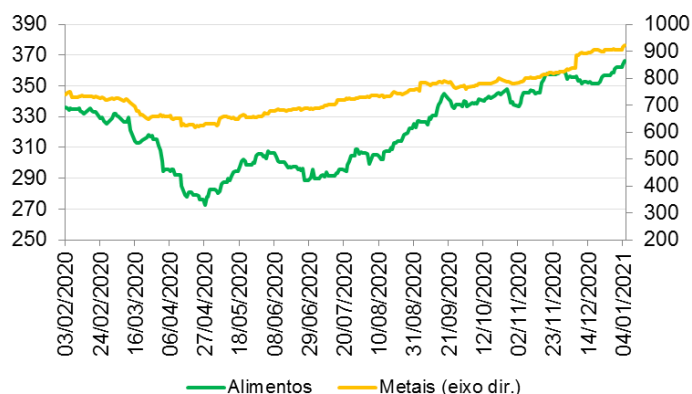
Relação do USD frente cesta das principais moedas (Índice DXY)



Fonte: Bloomberg e BNPP AM Brasil estimativas. Elaboração: BNPP AM Brasil. Atualizado até 5/jan/2021. Composição da cesta de moedas: Euro; Iene; Libra; Dólar Canadense; Coroa Sueca e Franco suíço.

Gráfico 03

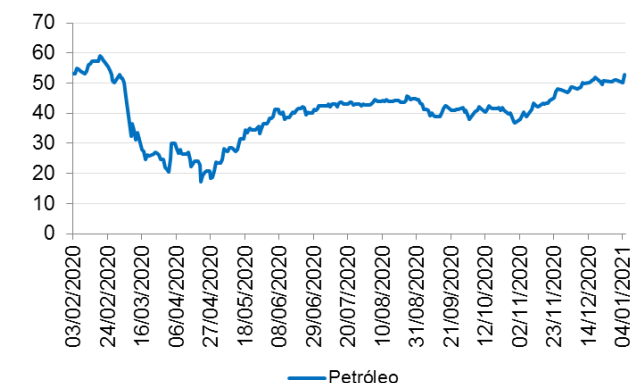
Índices de preços de Commodities



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BNPP AM Brasil. Atualizado até 5/jan/2021.

Gráfico 04

Preço do Petróleo Brent (b/USD)



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BNPP AM Brasil. Atualizado até 5/jan/2021.

Destacamos em cartas anteriores que a eleição de John Biden é favorável para a ampliação de gastos fiscais (via transferência de renda, programas sociais e de infraestrutura). Além disso, a possibilidade do Congresso (Câmara e Senado) ter dominância Democrata favorece ainda mais a ampliação das

políticas fiscais e monetárias. Os desdobramentos deste cenário são: impulso para a economia americana, manutenção da tendência do enfraquecimento do dólar e, consequentemente, impulso para preços de *commodities* e fortalecimento da maioria das moedas emergentes, gráficos 2, 3 e 4.

Mantemos nossa opinião de que em 2021 a ampliação do fluxo de capitais funcionará como vento “em popa” para todas as economias emergentes. As economias que tiverem melhores histórias para contar usufruirão da maior parte deste fluxo enquanto as demais ficarão com os efeitos marginais do aumento do capital direcionado para ativos emergentes.

Claro que este caminho auspicioso da economia mundial deve acontecer com volatilidade, como alguns ou vários solavancos ao longo do percurso de 2021. Porque em síntese no curto prazo a crise sanitária continua funcionando como restrição à recuperação econômica, pois ainda se fará necessária adoção de restrição à circulação de pessoas nas economias, e no médio prazo toda a expansão monetária e fiscal gerada pela pandemia tem o lado negativo de aumentar as preocupações fiscais e inflacionárias, a despeito do efeito positivo de aumento do fluxo de capitais para investimentos no curto prazo.

ECONOMIA BRASILEIRA

No Brasil, o nome do jogo continua sendo agenda de reformas fiscais. A manutenção do atual regime fiscal é importantíssimo para a manutenção do equilíbrio macroeconômico, contudo a melhora da perspectiva econômica – a possibilidade de abocanhar parte significativa do fluxo de capital que será dirigido aos ativos emergentes – depende do avanço da agenda de reformas fiscais no Congresso. Também mantemos nossa opinião, já ressaltada em cartas anteriores, que o redimensionamento dos gastos públicos é importante para a capacidade de atração de capitais, não só devido aos seus efeitos diretos nos cenários de inflação e de juros, mas principalmente devido ao seu impacto no crescimento econômico.

Neste sentido, o final de 2020 foi desapontador. Do espectro amplo de avanços que eram esperados no início do segundo semestre de 2020: PEC Emergencial (gatilhos para contenção da ampliação dos gastos obrigatórios), Reforma tributária (simplificação do sistema tributário e melhoria da eficiência econômica), Reforma Administrativa (efetiva redução da folha de pagamento do setor público em percentual do PIB ao longo dos próximos anos), PEC dos Fundos (disponibilização de cerca de R\$ 170 bilhões de recursos em fundos infraconstitucionais), Lei de Independência do Banco Central, entre outros, aprovamos apenas a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) para 2021 – processo comum na definição orçamentária anual. Sem esta aprovação, não haveria recursos para custear a máquina administrativa federal, tão pouco pagar aposentadorias, pensões e salários a partir de janeiro. Mesmo assim, o desempenho dos ativos locais foi positivo, pois há que se lembrar sempre da importância do desempenho global para o desempenho dos ativos locais e, é bem provável que enquanto mantida a onda de otimismo global, as “patinadas” no cenário fiscal sejam completamente, ou em grande parte, ignoradas nos preços dos ativos.

Contudo, em nossa opinião, o bom desempenho dos ativos só se firmará como tendência estrutural se houver a tão esperada

evolução da agenda de reformas fiscais. Por isso, estaremos monitorando os debates no Congresso neste primeiro semestre. Os problemas e as possíveis soluções estão todas mapeadas pela equipe econômica do governo, assim como, pela sociedade. Restando poucos pontos a serem amadurecidos no debate econômico. Por isso, a possibilidade de evolução do processo de aprovação das medidas de ajuste fiscal existe, a restrição continua sendo temporal, dado o retorno do calendário eleitoral em 2022. Para a concretização do cenário econômico otimista é essencial que a pauta fiscal seja encaminhada com sucesso desde o início do ano legislativo que se dará após as eleições de presidente da Câmara e Senado, entre 1 e 2 de fevereiro.

Nosso cenário base para 2021 continua sendo manutenção do atual regime fiscal, aprovação de alguns dos gatilhos de contenção de gastos obrigatórios para os próximos dois anos, evolução da agenda de reformas microeconômicas, mas sem

conclusão das reformas macroeconômicas, o que resulta em continuidade do processo de recuperação cíclica da economia (crescimento do PIB em 3%), inflação e expectativas em linha com as metas de inflação definidas para este e os próximos anos, mas sem folga, e o início da retirada do estímulo monetário no final de 2021 (Selic em 3% a.a. em dezembro). O cenário otimista, que se daria com a evolução da agenda de reformas macroeconômicas, envolve maior crescimento econômico com apreciação cambial, sem pressões inflacionárias e, por isso, com manutenção do cenário de juros ainda em patamar baixo frente ao histórico por mais tempo. Já o cenário pessimista, resultante da ruptura do regime fiscal, envolve aceleração da inflação, piora da confiança, ruptura do processo de recuperação cíclica e necessidade de aperto monetário.



Gilberto Kfoury
Head Renda Fixa
& Multimercados

RENDA FIXA E MULTIMERCADO

MOEDAS

O ambiente positivo para os ativos permaneceu em dezembro, o Dólar se enfraqueceu contra as demais moedas. O Real apreciou aproximadamente 3,20%, mantivemos posição vendida em USDBRL. O Banco Central realizou intervenções no mercado de *swap*, linha e *spot* ao longo do mês. A colocação de *swap* por parte do Banco Central, com intuito de neutralizar parcialmente o *overhedge*, somado as remessas sazonais observadas neste período do ano pressionaram o cupom curto. Dado que o fluxo observado no mês anterior, tanto para ativos de renda fixa quanto renda variável permaneceu, iniciamos posição aplicada no cupom cambial curto.

Olhando de maneira prospectiva, as condições financeiras globais se encontram frouxas e devem permanecer desta forma no médio prazo; os resultados quanto à eficácia das diferentes vacinas se mostraram encorajadoras e a inoculação nos países centrais já se iniciaram. Esse pano de fundo gera ambiente positivo para alocação de ativos de risco, o Real possui potencial de apreciação, contanto que nenhuma imprudência seja feita no espectro fiscal.

Estamos comprados em Peso Mexicano, Rand Sul Africano, Yuan Chinês, Coroa Norueguesa e Dólar Canadense. Estamos vendidos em Peso Chileno, Dólar Americano e Euro.

JUROS E INFLAÇÃO

O MERCADO

O mês de dezembro foi bastante positivo para os mercados locais e a renda fixa não ficou para trás. Sem dúvida que o pano de fundo é o cenário internacional, mas o cenário doméstico não comprometeu. Do lado externo já citamos a perspectiva positiva para a vacinação em massa das pessoas

com o início já acontecendo ainda dentro de 2020. A liquidez global abundante deve continuar por um período longo e isso leva a uma busca por ativos de risco com a renda fixa de emergentes se beneficiando e atraindo fluxos.

No *front* doméstico tivemos uma melhora na perspectiva de inflação para 2021 com a pressão ficando mais intensa em 2020. O anúncio da bandeira vermelha para dezembro pressionou ainda mais a inflação do último mês do ano, levando o IPCA do ano fechado a ficar ligeiramente acima do centro da meta, mas a bandeira amarela para janeiro já traz um certo alívio para o ano que se inicia.

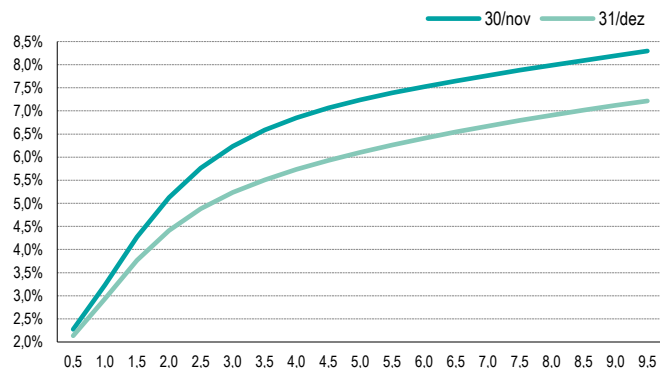
A boa notícia vem do lado dos preços de alimentos que sugerem ter atingido o pico e já mostram sinais de arrefecimento. Somando-se esses pontos com a retirada dos estímulos podemos imaginar que a inflação de 2021 não deve ficar pressionada a ponto de o Banco Central iniciar o ciclo de alta ainda nos primeiros meses. Acreditamos que o início da normalização se dará a partir do segundo semestre e o mercado precifica altas em todas as reuniões do ano. Esses prêmios eram ainda mais altos no início de dezembro.

A curva de juros nominais caiu entre 50 e 120 bps se desinclinando, pois, os vértices mais longos apresentaram o melhor desempenho. A curva de juros reais por sua vez apresentou quedas expressivas, porém mais modestas apontando para uma queda na inflação implícita. A única exceção foi o vencimento mais curto (NTN-B 2021) cuja taxa subiu, mas partindo de um nível exageradamente negativo. Os outros vencimentos caíram entre 55 e 85bps (incluindo o carregamento) com grande destaque para a NTN-B 2025 que deixará de ser ofertada nos leilões do Tesouro em 2021.

O IRF-M apresentou uma alta expressiva de +1,95% no mês de dezembro ficando 162bps acima do IMA-S que subiu

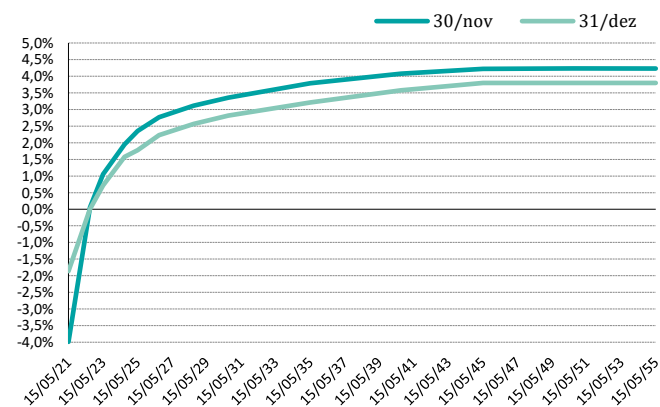
0,33%. O CDI apresentou uma variação de +0,16%. O IMA-B 5 se valorizou 1,82%, enquanto o IMA-B capturou tanto a alta no índice de preços quanto a queda nas taxas das NTN-Bs e se valorizou 4,85%, ou 452bps melhor do que o IMA-S.

Gráfico 05
Juro Nominal



Fonte: ANBIMA e BNPP AM Brasil. Elaboração BNPP AM Brasil.

Gráfico 06
Juro Real



Fonte: ANBIMA e BNPP AM Brasil. Elaboração BNPP AM Brasil.

O QUE FIZEMOS?

Fizemos algumas alterações relevantes nas carteiras. Zeramos toda posição ativa de NTN-B 2021 por acreditar que os índices de inflação devem dar uma acalmada nos primeiros meses do ano e esse ativo só captura 4 meses de inflação. Na parcela de juros nominais nós alongamos as posições com um incremento adicional também. Reduzimos bem as posições vencendo em Jan22 e aumentamos um pouco no Jan23 e incluímos o vértice Jan29.

OLHANDO PARA FRENTE

Passamos a ter na parcela de risco ativo 75% em posições pré-fixadas e 25% em juro real. Em termos de prazo, nosso risco passou a ser de 55% em posições até 5 anos e 45% além desse prazo privilegiando posições de política monetária em detrimento de posições com risco fiscal. A duração das

carteiras permanece acima da duração dos benchmarks, com um aumento em relação ao mês anterior.

CRÉDITO PRIVADO

Os ativos de crédito privado tiveram desempenho positivo em dezembro fruto do leve fechamento dos *spreads* e do forte fechamento da curva de juros. Como mencionado na carta passada, o bom retorno no mês esconde a volatilidade do dia a dia, dado a volatilidade observada na curva de juros.

Em dezembro houve mais emissões com livro aberto e leilão de taxa tipo holandes. Dada a qualidade dos emissores e a relativa escassez de emissões, ocorreu forte procura que resultou em taxas finais substancialmente abaixo das taxas teto consolidando a dinâmica observada em novembro e abrindo a perspectiva que para 2021 tenhamos a retomada completa do mercado primário, quando se poderá ter melhor visão sobre o *spread* de equilíbrio para o mercado. Lembrando que muitas companhias têm necessidade de vir a mercado em 2021 bem como, do lado da demanda por título, os investidores institucionais continuam demonstrando interesse na classe de ativo. Resta saber como será o comportamento do investidor pessoa física que em 2020 preferiu o risco de renda variável ao risco de crédito.

Passada a votação da LDO em dezembro, temos à frente a eleição para presidente das duas casas do Congresso. A presidência da Câmara dos Deputados é sem dúvida mais relevante do que a do Senado e julgamos que a vitória do candidato mais alinhado com a agenda do Ministério da Fazenda será positiva para o mercado, tanto do lado da demanda como pela oferta de títulos de crédito. Neste caso teríamos a alternativa de alongar prazos indo até o intervalo de 5 a 6 anos. Caso o candidato eleito na Câmara seja menos alinhado, devemos manter o horizonte atual de 3 anos como desejável para a carteira. Outro grande risco que vamos enfrentar é a pandemia. Na perspectiva positiva, a vacinação no Brasil acontece no segundo trimestre o que permitirá a ampliação de setores onde hoje não investimos. Caso a vacinação seja mais lenta ou até mesmo incompleta, devemos permanecer nos setores que estamos atualmente (geração, transmissão de energia, concessionárias de rodovias, bancos, saneamento e poucos casos específicos de empresas líder em seus mercados).

Para o mês de janeiro, devemos continuar com alguma volatilidade em função das incertezas de curto prazo relativas à pandemia e ao processo eleitoral no Congresso brasileiro.

Com este posicionamento mais conservador pensamos estar bem posicionados para efeitos negativos das incertezas de curto prazo porque a combinação de posições mais curtas, um pouco mais de liquidez e o forte fundamento de crédito permitem às carteiras se aproveitar do carregamento relativamente alto dos ativos. Mas como sempre temos mencionado os preços atuais de mercado, o conhecido efeito marcação a mercado (MtM), embutem baixa probabilidade de piora por conta da deterioração da liquidez. Portanto é razoável esperar uma certa alternância entre períodos curtos com retornos negativos e positivos. Entretanto, dado o carregamento atual e o fundamento

de crédito mais consistente, quando se observar horizontes mais longos devemos esperar resultados positivos.

ESTRATÉGIA DE OPÇÕES

No mês de dezembro o Ibovespa manteve a ótima performance seguindo a melhora do cenário internacional, fluxo positivo de recursos estrangeiros para o mercado acionário local e o contínuo aumento de posição comprada pelos fundos locais. A posição comprada em bolsa tem sido quase uma unanimidade entre os participantes locais, que diminuiram bastante seus riscos em juros e moedas. Destaque para a contínua alta da Vale que tem se beneficiado imensamente da alta do minério de ferro, reflexo do crescimento chinês. Em relação a volatilidade, a

implícita subiu resultante da compra de proteção pelos participantes no final do ano, descolando da volatilidade realizada que cedeu com a alta cadenciada do índice.

No mercado de câmbio, o Real apesar de encerrar o mês num patamar próximo ao que iniciou, se aproximou do suporte de R\$ 5,00. A entrada de recursos para a bolsa e atuação incisiva do BCB seja no mercado de derivativos, à vista e linha, para fazer frente as operações de recompra dos bancos no mercado futuro de dólar, conseguiu dar um alívio para a moeda local, mas não o bastante para terminar abaixo desse nível. A volatilidade realizada da moeda cedeu bastante ficando abaixo de 10% a.a. com a atuação do BCB, mas o mercado ainda está preocupado com os movimentos do real que podem se intensificar com a piora da frágil situação fiscal local e, portanto, a volatilidade implícita se manteve elevada em um patamar próximo dos 20 pontos.

RENDA VARIÁVEL

COMPORTAMENTO DO MERCADO

Em continuação ao movimento de alta nos mercados globais, em dezembro tivemos mais um mês positivo, fazendo com que os principais índices acionários fechassem o mês em alta, S&P (+3,71%), Euro Stoxx (+1,72%), MSCI World (+4,14%). Tal otimismo é reflexo do início da vacinação no mundo e o excesso de liquidez nos mercados de capitais globais. Mesmo com este movimento, o índice VIX registrou alta de 10,60%, demonstrando cautela e um aumento da incerteza dos mercados. O movimento positivo também refletiu nos mercados emergentes com o *MSCI Emerging Markets* subindo 7,15% no mês, destaque para o *MSCI Latin America* que subiu 11,60%.

No mercado de *commodities*, também tivemos um mês positivo, com o minério de ferro registrando alta de 17,44%, o petróleo subindo 7,01% e o ouro 6,61% no mês.

No Brasil, tivemos um mês bastante aquecido, com o Ibovespa registrando 9,3% de alta, chegando a atingir os 120 mil pontos no *intraday* (período de um dia de negociação) no final do mês. Ressaltamos novamente a entrada de capital estrangeiro na bolsa. Os destaques positivos no mês foram o setor financeiro, principalmente em bancos e o setor de *commodities* – mineração, siderurgia e petrolíferas – devido à alta do preço no setor.

O QUE ESPERAMOS?

O processo de vacinação da Covid-19 já teve início e começou com grande velocidade nos EUA. Acreditamos que a vacina traz não apenas uma solução para o sistema de saúde, mas também, traz um certo grau de confiança aos consumidores e indústria. Para o empresário, esta maior confiança faz com que ele volte a investir e a contratar funcionários. Já os consumidores menos preocupados com o desemprego, voltam a gastar e consumir produtos, fazendo com que a roda volte a girar. Com isso, continuamos a acreditar que a economia global deve acelerar e pode surpreender positivamente durante o ano de 2021.

Por outro lado, devemos também mostrar quais são as nossas preocupações. As principais são:

- 1) Fim do excesso de liquidez global: poderia gerar uma reversão da tendência atual de performance e criar aversão ao risco. Mas no momento, não vemos um risco para que essa preocupação se torne importante. Estamos observando o contrário do governo americano e não vemos isso nos demais países.



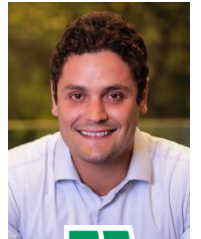
Gilberto Nagai
Head Renda Variável



- 2) Desaceleração global – principalmente China: acreditamos que o governo Chinês irá sinalizar como será o seu objetivo de crescimento durante a reunião anual do partido comunista e a partir daí teríamos uma noção quanto ao risco para do crescimento Chinês e global.
- 3) Notícias negativas com relação a Vacina: o processo de estudo da vacina é extremamente rigoroso e elaborado. Por outro lado, os testes são feitos em um número limitado de indivíduos. Agora devemos vacinar bilhões de pessoas, o que pode trazer uma dúvida da eficácia ou mesmo de possíveis efeitos colaterais. Hoje não é um cenário base, mas sim um risco, dado que a vacina já parece estar incorporada nos preços de ativos.

Dito isso, continuamos positivos com a performance de ativos de risco, mas monitorando os possíveis riscos e suas dinâmicas.

FUNDO DE FUNDOS



Tiago Bellodi Costa Cesar
Head Fundo de Fundos



A extensão dos ganhos por todas as classes de ativos, locais e internacionais, impulsionou as carteiras no mês derradeiro de 2020, com diversos ativos registrando altas mensais recordes no mesmo ano em que registraram quedas mensais recordes. Além do noticiário relacionado à vacina pelo mundo todo e da ampla liquidez internacional criada com as respostas de políticas fiscais e monetárias sincronizadas na maior parte dos países, houve um importante rebalanceamento das carteiras globais que privilegiaram, a essa altura do ano, alocações em países então preteridos ao longo de 2020, como o Brasil. O fluxo estrangeiro na bolsa abasteceu sobretudo índices com alta concentração de papéis ligados à “velha economia” que estavam bastante descontados em relação ao desempenho da “nova economia”. Denominamos o primeiro grupo como empresas ligadas ao setor bancário e produtoras & exportadoras de *commodities*, e o segundo grupo como empresas ligadas ao comércio eletrônico e tecnologia.

Havíamos reduzido o risco dos portfólios em meados de Outubro, realizando posições em renda variável e renda fixa direcionais por entender que na época havia um mau balanço de riscos para os retornos disponíveis. A partir da definição da eleição americana e da virada rápida no modo de risco dos investidores globais, recomposemos este risco de maneira bastante diversificada: recomparamos ETF de renda variável para ter exposição direcional e também líquida, aumentamos a parcela de renda fixa ativa, já que na virada de Novembro os prêmios das curvas nominais e reais ainda estavam defasados em relação ao desempenho da bolsa e aumentamos a exposição em fundos multimercado macro.

Como resultado as carteiras tiveram um mês de sólidos retornos e encerraram Dezembro mais alocadas em relação à metade do ano. Trabalhamos com otimismo para 2021, acreditando na continuidade do ambiente favorável a ativos de risco no primeiro trimestre do ano. Embora os casos aumentem no mundo, com diversos países retomando medidas de isolamento e fechamento, a expansão da vacinação somada à ampla liquidez parecem ser força superior para manter o impulso dos ativos. O juro baixo convida investidores a sofisticarem suas carteiras e estamos atentos a isso.

Ainda vemos espaço em nossas carteiras para aumento de risco, sobretudo em renda variável *Long Biased* e fundos multimercado macro, atentos tanto ao *timing* de preços quanto aos potenciais riscos que possam reembaralhar as cartas dispostas na mesa. São eles:

- i. Fim da liquidez global, algo até agora não foi sinalizado.
- ii. Desaceleração global em relação as expectativas criadas com o avanço da vacina a partir de Novembro, algo ainda não incorporado aos preços e as nossas crenças.
- iii. Interrupção da vacinação como um todo, também diferente do que temos visto no noticiário, com o Brasil aproximando-se do início.
- iv. Interrupção da tão necessária agenda reformista nos poderes Executivos e Legislativo, esse com um impacto predominante nos ativos domésticos, sobretudo câmbio e juros. Seguiremos atentos à eleição nas Casas em Fevereiro e seus potenciais impactos nos mercados.

Isto posto, iniciamos o ano confiantes tanto em relação à alocação de classes quanto à seleção de ativos, atentos a estes e quaisquer outros eventuais riscos que possam interromper este ciclo iniciado em Novembro de 2020.

ÍNDICES

	CDI	IRF-M	IMA Geral	IMA-B	IMA-B 5	Dólar	Ibovespa	IBX	SMLL
Dezembro	0,16%	1,95%	2,02%	4,85%	1,83%	-2,53%	9,30%	9,15%	7,52%
12 meses	2,76%	6,69%	5,34%	6,41%	8,04%	28,93%	2,92%	3,50%	-0,65%

DISCLAIMER

Este documento foi produzido pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. ou por suas empresas subsidiárias, coligadas e controladas, em conjunto denominadas "BNP Paribas" e tem fins meramente informativos, não se caracterizando como oferta ou recomendação de investimento ou desinvestimento. O BNP Paribas é uma instituição financeira regularmente constituída, com seu funcionamento devidamente autorizado pelo Banco Central do Brasil e habilitada pela Comissão de Valores Mobiliários para Administrar fundos de investimento. Apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, o BNP Paribas não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem sofrer mudanças a qualquer momento sem aviso prévio. Esse material não caracteriza nenhuma oferta de investimento. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Esse documento contém informações e declarações prospectivas referentes ao BNP Paribas e ao mercado em geral. Essas declarações não constituem fatos históricos e abrangem projeções financeiras e estimativas, bem como hipóteses sobre as quais estão baseadas declarações relativas a projetos, objetivos e expectativas relacionadas às operações, produtos e serviços futuros ou performances futuras. Essas declarações prospectivas podem ser identificadas pelas palavras «esperar», «antecipar», «acreditar», «planejar» ou «estimar», bem como por outros termos similares; Informações e opiniões contidas neste documento foram obtidas de fontes públicas por nós consideradas confiáveis, porém nenhuma garantia, explícita ou implícita, é assegurada de que as informações são acuradas ou completas, e em hipótese alguma podemos garantir a sua ocorrência. O BNP Paribas não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento foi produzido para uso exclusivo do seu destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio consentimento do BNP Paribas. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal. O BNP Paribas não se responsabiliza por eventual perda causada pelo uso de qualquer informação contida neste documento. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO, Janeiro/2021.

Você poderá acessar a Ouvidoria pelo telefone – 0800-7715999 ou através do e-mail: ouvidoria@br.bnpparibas.com – O horário de funcionamento da Ouvidoria é de segunda-feira à sexta-feira, das 9h às 18h. Acesse: www.bnpparibas.com.br.



FFC 01.2021